



Bordar e recitar: arte na educação em agroecologia
Embroider and recite: art in education in agroecology

AGUIAR, Maria Virginia de A.¹; PERES, Flávia²; CAVALCANTI, Edneida³; SANTOS, Samara S.⁴

¹ UFRPE, mvirginia.aguiar@gmail.com.br; ² UFRPE, flavia.peres@ufrpe.br; ³ FUNDAJ, edneidarabelo@gmail.com; ⁴ UFRPE, samarasanttana2041@gmail.com.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões sobre a importância da arte na formação em Agroecologia no ensino superior. Apresenta a experiência de um dos projetos de extensão universitária do Bacharelado em Agroecologia da UFRPE - Bordando pelo Cuidado. No projeto formativo do curso são previstas Atividades Humanísticas e Culturais voltadas para a formação integral, extrapolando a dimensão da técnica e estimulando a criação artística, o autoconhecimento e o cuidado. Os pressupostos teóricos adotados partem dos aspectos socioculturais da Agroecologia, a Educação integral e humanizadora e a abordagem histórico-cultural em Psicologia, tendo a arte como superação e construção de sentidos. Conclui-se que a arte-educação é uma ferramenta importante para a educação em Agroecologia.

Palavras-chave: extensão universitária; arte-educação; bordado; território.

Introdução

A Agroecologia vem cada vez mais se dedicando a estudar e atuar sobre os sistemas agroalimentares a partir de diferentes dimensões, a ecológica, a econômica, a social, a cultural e a política. Ao questionar o modelo dominante de agricultura que explora as/os trabalhadoras/es e impacta a natureza, a Agroecologia pressupõe cuidados e a defesa da vida em todas as suas dimensões, se conectando com o sentido ontológico da palavra Agricultura. Giraldo (2013) nos ajuda a encontrar o “fio da meada” refletindo que, agri- significa a arte de cultivar e habitar a terra, sendo um ato poético de abrigar o nascimento, o crescimento, e a reprodução dos ciclos naturais da vida. Por outro lado, -cultura, se refere a criação das condições favoráveis para a permanência da espécie humana no planeta Terra.

Essas reflexões nos conectam com a perspectiva de que numa educação em agroecologia, é preciso alargar o sentido do conceito de agricultura, encontrando um lugar para a cultura e, por sua vez, para a arte. Neste caso, entende-se a cultura intermediada pelas condições materiais dos diferentes sujeitos que fazem a agricultura no seu cotidiano e no trabalho, em especial, no campesinato, com seus costumes, fazeres, sentires, memórias, sabedorias, territorialidades, como expressão de um modo de vida e seus processos de coevolução com a natureza, sendo a imagem viva sobre um saber-fazer e um sentir-pensar, intrínsecos à sua própria existência (CABRAL e JALIL, 2020). A partir desses pressupostos conceituais, natureza, cultura e produção, mas também, razão e emoção, são dimensões inseparáveis e é por isso que o tema culturas vem, cada vez mais,



ocupando espaço no debate sobre a construção do conhecimento agroecológico e na inserção da Agroecologia nas lutas da agricultura familiar e camponesa, entre os movimentos sociais da Agroecologia (ANA, 2018; ENGELMANN, 2020; VILLAÇA, 2014) e na academia. Nas universidades, em especial nas experiências vinculadas à Educação em Agroecologia, a arte vem sendo utilizada como ferramenta educativa para promover processos de construção do conhecimento e um “novo jeito de fazer ciência”. Podemos citar como exemplos, o Programa de Extensão Teia e Núcleo de Estudos em Agroecologia e suas Instalações Artístico-Pedagógicas, Círculos de Cultura e Comboio Agroecológico na Universidade Federal de Viçosa (SANTOS et al, 2013); as Jornadas dos Povos de Pernambuco na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (AGUIAR, 2017) e; o XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, onde a arte e a cultura possibilitaram um diálogo mais horizontal entre os participantes (TAVARES et al, 2020).

De acordo com Barbosa (2006), existem várias visões sobre Arte-Educação relativas à ênfase que se dá às funções da arte na educação: a expressão criadora, a solução criadora de problemas, a cognição e a cultura visual. Nossa experiência no ensino superior nos leva a incorporar a arte no currículo para que possamos desenvolver processos para refinamento dos sentidos e alargamento da imaginação e da criatividade crítica e política, potencializando a cognição para nos tornar mais conscientes dos contextos socioeconômicos e ambientais em que vivemos, para tornar os processos educativos mais horizontais e para romper com as estruturas muito rígidas na ciência, compreendendo o fazer educativo na sua complexidade e a importância de abrir caminhos pedagógicos emancipadores e sensíveis, que contribuam para criação de vínculos. O projeto pedagógico do Bacharelado em Agroecologia (BACEP) da UFRPE, propõe a realização de atividades humanísticas e culturais voltadas para a formação integral dos/as estudantes, extrapolando a dimensão da técnica, tão enfatizada nos bacharelados, e estimulando a criação artística, o autoconhecimento e o cuidado (UFRPE/BA, 2023). Com isso, vem incorporando as Instalações artístico-pedagógicas e a mística no fazer cotidiano dos/as educadores/as e estudantes, realizando culminâncias interdisciplinares no final de cada semestre, apresentadas de forma artística e com diferentes linguagens, animando a escrita criativa, entre outras, sempre em consonância com educação popular.

Metodologia

Apresentamos aqui algumas reflexões feitas no âmbito de uma sistematização da experiência de extensão universitária - Projeto Bordando pelo Cuidado do BACEP, da UFRPE/Campus de Recife. Este projeto iniciou suas atividades no ano de 2020, durante a pandemia da Covid 19 quando a universidade determinou o isolamento social, envolvendo estudantes, educadoras/es e representantes de instituições parceiras. Para realização desta sistematização nos orientamos por Jara (2006) e foi definido um eixo de sistematização, sendo “a importância da arte para a educação em agroecologia que desenvolvemos”. Sendo integrantes do processo, nós autoras deste resumo refletimos sobre o processo vivido. Além disso, foram



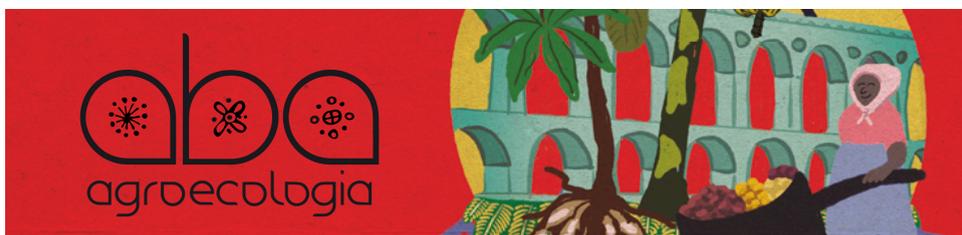
analisados os documentos do projeto, o conteúdo de duas exposições virtuais (“Kakundê: bordados, cuidados e territórios tecidos pela agroecologia” e “Bordando Paulo Freire”) e demais publicações nas redes sociais (@bordandopelocuidado) no aplicativo *Instagram*, publicações sobre o projeto na revista *Urdume* n. 8 sobre o Mapeamento das Artes Manuais Têxteis do Brasil e América Latina onde o grupo foi incluído como Bordado Político e o acervo de 50 bordados e poesias produzidos no período de 2020 a 2022.

Atividades humanísticas e culturais na experiência do BACEP

O BACEP foi implantado com o objetivo de formar profissionais a partir de uma abordagem holística e sistêmica, com capacidades de atuar para a superação dos problemas decorrentes da grave crise ambiental, social, econômica, política e ética vivida na atualidade. Adota uma perspectiva que busca superar a especialização disciplinar que estabelece uma visão reducionista da natureza, das relações sociais e da própria educação. Traz o campesinato e a educação popular como elementos formativos centrais. Um exemplo de como essas questões vêm sendo colocadas em prática é o projeto de extensão universitária - Bordando pelo Cuidado, que se dedicou a aprofundar aspectos sobre Agroecologia, Cuidados e Territórios a partir da arte-educação (AGUIAR et al, 2022).

O bordado manual e a poesia foram adotados como expressões artísticas articuladas a práticas educativas que possibilitassem a criação de processos de cuidado e compartilhamento de saberes sobre a Agroecologia. Assim, os bordados foram construídos como “textos bordados”, onde iniciava-se fazendo uma leitura do território-mundo e depois sua interpretação através da poesia e da arte manual. Paulo Freire menciona que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e que a leitura da palavra implica a continuidade da leitura do mundo (FREIRE, 1989). Assim, fizemos uma leitura do mundo, nos expressamos no bordado-texto e, ao bordar, refizemos a leitura do mundo para tomar consciência dele, para poder transformá-lo. A poesia foi incorporada ao bordado através de um “desafio” de versos e rimas, aproveitando as potencialidades artísticas já existentes entre os integrantes do curso. Foram propostos os motes “Resistindo, cuidando e bordando. Territórios bem vivendo Agroecologia” e “A graça de fazer parte dessa Agroecologia”, que foram transformados em estrofes e interpretados em bordados.

O bordado é uma rica representação cultural na arte manual do Nordeste, inclusive no meio rural, muitas vezes associada ao projeto catequizador da colonização brasileira que reforçava o papel subalterno das mulheres na sociedade. Mas vem sendo trazido para o âmbito da arte têxtil contemporânea, carregado de novos sentidos, como nas artes políticas, saindo do universo feminino “doméstico” e das manualidades. O bordado tem sido usado como testemunho, memória, resistência e denúncia de violências, buscando um reposicionamento de gênero através do feminismo e da busca por novas masculinidades. Outras vezes, significa a busca pelo fazer criativo, na arte popular e no artesanato, podendo assumir também um potencial terapêutico como um fazer manual reflexivo e de cura, que busca a



construção de si, do outro e do entorno, como um convite a processos de autoconsciência e resiliência.

A orientação do trabalho pelo tema gerador Agroecologia, Cuidados e Territórios favoreceu grande conexão entre as/os participantes, a partir de uma abordagem multidisciplinar e com a valorização dos seus conhecimentos. Buscou-se, ao longo do processo, potencializar a horizontalidade nas interações vivenciadas pelo coletivo, pela promoção de diálogo entre saberes com superação de modelos hierarquizados de conhecimentos. A experimentação permanente em comunidade, na construção coletiva de conhecimentos entre pares, pode ser caracterizada como uma “atividade revolucionária, prático-crítica”, na abordagem histórico-cultural de Vygotsky, em psicologia (HOLZMAN e NEWMAN, 2002). Ou seja, uma experimentação compreendida como instrumento-e-resultado de conhecimento, favorecendo a organização das atividades práticas, incluindo um princípio estético por meio das artes em geral (música, dança, teatro, literatura, artes plásticas e outras expressões), para acessar outras funções da consciência, como o sentimento e a intuição. A experiência estética através do bordado produz o refinamento das emoções e demanda por uma nova ética, que também passa a ser desafiada a alargar os seus pressupostos pela própria dinâmica social, e os novos movimentos sociais e suas demandas. Existe toda uma potência nesse tipo de experiência, que desestabiliza a tendência de reconhecer apenas o idêntico, se dirige à multiplicidade e possibilita o desbloqueio das percepções rígidas.

Ao analisarmos os bordados e os poemas produzidos a partir da arte-educação no ensino superior percebemos que eles não foram tomados somente como expressões manual, artística e estética, mas também como repositórios de memórias de um tempo difícil e sua capacidade de resiliência criativa e solidária, aprofundando sobre temáticas como agroecologia, territórios, cuidados, arte e cultura. Foram trabalhados também como ferramenta de expressão e de denúncia, tendo como referência o bordado contemporâneo. As/os bordadeiras/os foram estimuladas a incorporar de forma refletida os aspectos do cotidiano vividos no agroecossistema familiar e no território, e buscaram diferentes subsídios para serem usados no processo criativo. Várias foram as inspirações: a sua vivência agroecológica nos territórios; a vivência da pandemia no cotidiano, além das notícias relacionadas no Brasil e no mundo; compartilhamento de anúncios sobre campanhas coletivas e trabalhos comunitários e artísticos que dialogavam com aspectos políticos e sociais potenciais para o bem viver; reflexões sobre a relação entre gênero e bordado; as releituras múltiplas desse fazer manual na atualidade e seu canal como expressão de subjetividades e como expressão política e; os conteúdos trabalhados no semestre pelas estudantes.

A maioria dos bordados produzidos são coloridos, trabalhados em tecido de algodão que nos vincula à terra, sendo figurativos, tipo *naif*, apresentando palavras/frases e aplicações de elementos, como sementes, galhos de plantas, folhas ou miçangas. Os bordados referenciam os agricultores/as familiares, em especial, as mulheres agricultoras, além das consumidoras e estudantes. Entre os fazeres e práticas



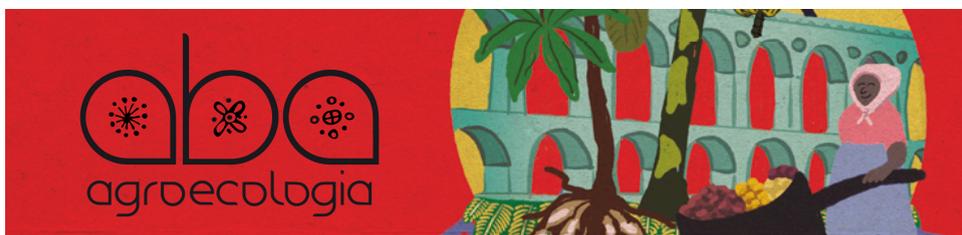
dos/as agricultores/as retratados, chama a atenção a preocupação com a produção de alimentos e as lutas camponesas. Plantas são elementos que aparecem em boa parte dos bordados, em especial, aquelas que compõem o universo da agricultura familiar (hortaliças, plantas medicinais, plantas nativas, plantas de roçado, flores). Estão expressas nas obras as características e expressões estético-culturais dos territórios vividos (Semiárido e Região Metropolitana de Recife, principalmente). O elemento político de denúncia foi um dos aspectos presentes, retratando o momento de crise pandêmica e política atual e as lutas camponesas, por terra, direitos, posicionando-se pelo fim da violência contra as mulheres e pela igualdade e o direito a alimentação de verdade. Também aparecem temas como ancestralidade, fazeres agroecológicos, diversidade cultural e a questão agrária, além das comemorações dos 100 anos de Paulo Freire (Figura 1).



Figura 1 - Bordados produzidos pelo grupo - 2020 - 2022 (acervo das autoras).

Conclusões

Este projeto proporcionou atividades de formação sobre bordado livre, explorando o universo da prática de bordar em suas distintas dimensões; criou um ambiente de reflexão sobre o fazer artístico articulado com os temas “Agroecologia, Cuidados e Territórios”, a partir das distintas condições e percepções de cada integrante do Coletivo nos seus territórios de atuação; criou um ambiente de cuidados e apoio, mantendo o vínculo entre educandas/os, professores/as e a universidade no período de isolamento social; transformou o ambiente virtual em um espaço mobilizador de expressão artística/política, através das exposições virtuais e os encontros e oficinas diversas; entrelaçou diferentes linguagens artísticas (visual e poética) com a prática do bordar; favoreceu espaços dialógicos potencializadores de motivação, autonomia e produção de sentidos sobre o ato de bordar e a experiência intersubjetiva concreta em territórios vividos. A arte-educação é uma ferramenta importante para a Educação em Agroecologia e rompe com dualidades que predominam nos percursos acadêmicos pouco humanizados do ensino superior. É o exercício de trabalhar outras linguagens nos processos educadores, de acolher outras lógicas de apropriação do mundo, incorporando dimensões como a intuição e



o sentimento. Por possibilitar o trabalho coletivo foi possível integrar experiências situadas em contextos muito diversos, mas conectadas por meio de interesses comuns, relacionando saber manual, agroecologia e cuidados. Isso possibilitou um exercício rico no uso dos materiais, nas experiências de mergulho na individualidade, na relação com os outros e de diálogo diferenciado com os territórios e agroecossistema vividos. Vivendo um contexto de pandemia e de crise multidimensional, com sérias ameaças à liberdade de expressão, numa sociedade de desafios e traumas, a arte-educação incentiva o fazer criativo e manual individual, mas também extrapola para o fazer coletivo, proporcionando acolhimento e cuidado, arte, reflexão, história, e a esperança de superação.

Referências bibliográficas

AGUIAR, M. Virginia de A. O diálogo de saberes sobre Agroecologia na Universidade: o papel das instalações pedagógicas. In FIGUEIREDO, M. A. B. et al (org.). **Agroecologia e diálogos de conhecimentos: olhares de povos e comunidades tradicionais, movimentos sociais e academia**. Recife: UFRPE, 2017. pp. 17-36

AGUIAR, M. Virginia de A.; PERES, Flávia; CAVALCANTI, Edneida. Agroecologia e arte-educação em tempos de pandemia: uma experiência brasileira de extensão universitária. In Sociedad Argentina de Agroecología. **II Congreso Argentino de Agroecología: entrelazando saberes hacia el buen vivir: libro de resúmenes**. Posadas: Universidad Nacional de Misiones, 2022. Libro digital, p. 754-757. Disponível em <https://rid.unam.edu.ar/handle/20.500.12219/3883> em junho de 2023

ANA. Carta política. **IV ENA: agroecologia e democracia unindo campo e cidade**. Rio de Janeiro: AS-PTA: 2018.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação contemporânea ou Culturalista. In Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil, **2004: Trajetória e políticas do ensino de artes no Brasil**. RJ/Brasília: FUNARTE/FAEB, 2006. p. 55-63

CABRAL, Caio de M. & JALIL, Laetícia M. Agroecologia e cultura popular camponesa: a relação entre os costumes tradicionais e a transição agroecológica em territórios rurais brasileiros. Revista Cadernos de Agroecologia. v. 15 n. 2 (2020): **Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, São Cristóvão, Sergipe.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

GIRALDO, Omar F. Hacia una ontología de la Agri-Cultura em perspectiva del pensamiento ambiental. **Revista Polis**, 34, 2013. p. 1-18

HOLZMAN, Lois; NEWMAN, Fred. **Lev Vygotsky: cientista revolucionário**. São Paulo: Loyola, 2002. 241p.

JARA, Oscar. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA, 2006. 128 p.



SANTOS, Marcelo L. dos; BARBOSA, Willer A.; KOLLN, Manuelli. Programa de Extensão Teia/UFV: Formação Universitária para uma Ecologia de Saberes. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.29, n.04, p.69-98, dez. 2013.

UFRPE/BA. **Projeto Pedagógico de Curso - Bacharelado em Agroecologia**. Recife, 2023.

VILLAÇA, Iara de C. Arte-educação: a arte como metodologia educativa. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, n° 04, p. 74-85. Disponível em https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_METODOLOGIA_EDUCATIVA.pdf em junho de 2023.